



IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXTRAMUROS COMO PROMOTRAS DE INSERÇÃO SOCIAL COM USUÁRIOS DO CAPS CUITÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Laisse de Abreu⁽¹⁾; Juliana Barbosa da Silva⁽²⁾; Ricácia de Sousa Silva⁽³⁾; Luciana Maria Pereira de Sousa⁽⁴⁾.

¹Relatora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

mayara_abreu@hotmail.com

^{2,3}Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

⁴Orientadora Docente do Curso de Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

Resumo: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são considerados dispositivos estratégicos da política de saúde mental. É relevante a construção de estratégias para a realização de atividades extramuros do CAPS, sendo estas articuladas para acontecer no território em parceria entre usuários, profissionais e comunidade produzindo assim, atividades expressivas e comunitárias. Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de realizar ações com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa (CAPS I - Cuité), fora do espaço físico do CAPS, com o intuito de promover um momento de interação em outros espaços sociais. A ação sistematizada neste trabalho surgiu como uma das atividades de um projeto de extensão desenvolvido no CAPS I – Cuité, o qual foi vinculado à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada nesta ação extramuros. A ação em foco ocorreu em novembro de 2016, como uma atividade do projeto de extensão “Mãos que colhem e criam: a horta e a arte no CAPS como ferramentas para a inclusão social” na vigência do PROBEX 2016, referente aos meses de maio a dezembro de 2016, no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O projeto teve como objetivos principais promover a socialização e inclusão dos usuários do CAPS por meio do trabalho com a horta e na produção de artesanato, além de contribuir com a aproximação dos estudantes com a realidade social de pessoas em sofrimento mental e potencializar sua aprendizagem com os desafios próprios da intervenção participativa em saúde comunitária. A atividade foi realizada no Centro de Convivência do Centro de Educação e Saúde da UFCG *campus* Cuité-PB pelos integrantes do projeto com o apoio da equipe do CAPS. Foi reservado um espaço especialmente para o evento, com tendas, mesas e cadeiras disponibilizadas pelo *campus*. O evento ocorreu no período da tarde com duração média de três horas. A atividade realizada com os usuários do CAPS na universidade aproximou a comunidade acadêmica para o que vem sendo desenvolvido no serviço e, principalmente, reafirmou o protagonismo destes usuários na sua própria história. No decorrer da ação, o público mostrou-se interessado e curioso para o que estava sendo exposto, esse interesse despertou nos usuários um maior entusiasmo e vontade de expor aquilo que eles haviam produzido. Em diálogos realizados durante o piquenique, os usuários relataram estarem sentindo um grande orgulho pelo momento que estavam vivenciando, pelo reconhecimento e prestígio do público que pôde enxergar o grande potencial e a capacidade destes, incutidos nas obras artísticas produzidas. Foi um momento de partilhar experiências, onde os usuários expressaram palavras de carinho e gratidão pela equipe, pela organização do evento e por tê-los proporcionado esta vivência com a comunidade acadêmica. Deste modo, é possível concluir que a realização de atividades com usuários fora dos CAPS podem colaborar com a diminuição do preconceito e impulsionar a integração destes a espaços sociais que valorizem a capacidade individual, respeitando as diversas subjetividades.

Palavras-chave: Saúde mental, Atividade extramuros, Arte, Extensão Universitária.



INTRODUÇÃO

O campo da saúde mental vem passando por grandes transformações principalmente no que concerne às práticas assistenciais e terapêuticas (SOUSA, 2011). Dentre os serviços de saúde mental criados, os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) ganharam destaque por proporcionarem assistência às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e, aos seus familiares, estimulando sua reinserção na sociedade e propiciando maior autonomia no exercício da sua cidadania (BRASIL, 2007).

O modelo psicossocial propõe que as terapias devem sair do escopo medicamentoso exclusivo ou preponderante, e coloca o sujeito no papel principal do tratamento, sendo a família e, eventualmente, um grupo mais ampliado também incluídos como agentes fundamentais do cuidado. Assim, a concepção de efeitos terapêuticos e éticos, de forma a valorizar os aspectos subjetivos, superaria a visão de uma clínica voltada apenas para a remoção de sintomas, adaptação à realidade e supressão da carência (NUNES; JUCÁ; VALENTIM, 2007).

O apoio social dado por familiares e amigos em forma de afeto, companhia, assistência e informação é necessário à ressocialização dos usuários dos serviços de saúde mental. Tal suporte faz o sujeito sentir-se estimado, cuidado e seguro, sendo possível assim fortalecer os vínculos sociais (TAVARES; SOUZA; RODRIGUES, 2010).

Contudo, não é possível promover a reinserção social da pessoa em sofrimento psíquico apenas dentro dos limites do CAPS, isso porque tal fato simboliza reproduzir o isolamento do passado. Essa preocupação aponta para o risco de uma ‘manicomialização’ dos novos equipamentos, críticas que podem expor os serviços a uma deslegitimação social (ONOCKO-CAMPOS; FURTADO, 2006).

Neste sentido, Lima, Jucá e Nunes (2010) afirmam que é relevante a construção de estratégias para a realização de atividades extramuros do CAPS, sendo estas articuladas para acontecer no território em parceria entre usuários, profissionais e comunidade produzindo assim, atividades expressivas e comunitárias. Desse modo, essas estratégias se constituem como promotoras de novos lugares sociais e de inserção social do sujeito em sofrimento psíquico no campo coletivo e da cultura, ampliando a operacionalização do CAPS.

Diante desse contexto, percebeu-se a necessidade de realizar uma ação com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa (CAPS I - Cuité), fora do espaço físico do CAPS, com o intuito de promover um momento de interação em outros



espaços sociais. Esta ação surgiu como uma das atividades de um projeto de extensão desenvolvido no CAPS I – Cuité, o qual foi vinculado à Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada nesta ação extramuros.

METODOLOGIA

A ação em foco ocorreu em novembro de 2016, como uma atividade do projeto de extensão “Mãos que colhem e criam: a horta e a arte no CAPS como ferramentas para a inclusão social” na vigência do PROBEX 2016, referente aos meses de maio a dezembro de 2016, no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O projeto teve como objetivos principais promover a socialização e inclusão dos usuários do CAPS por meio do trabalho com a horta e na produção de artesanato, além de contribuir com a aproximação dos estudantes com a realidade social de pessoas em sofrimento mental e potencializar sua aprendizagem com os desafios próprios da intervenção participativa em saúde comunitária.

A atividade foi realizada no Centro de Convivência do Centro de Educação e Saúde da UFCG *campus* Cuité-PB pelos integrantes do projeto com o apoio da equipe do CAPS. Foi reservado um espaço especialmente para o evento, com tendas, mesas e cadeiras disponibilizadas pelo *campus*. O evento ocorreu no período da tarde com duração média de três horas.

Na ocasião, os usuários do serviço expuseram à comunidade acadêmica suas habilidades artísticas e os seus trabalhos, os quais foram desenvolvidos no cotidiano do CAPS, inclusive os materiais artesanais confeccionados em algumas atividades do projeto. Os materiais apresentados foram: garrafas de vidro, porta-trecos produzidos com lata e garrafa pet, decorados com tecidos, tintas, fitas e barbantes; porta-lápis confeccionados com palitos de picolé; porta-retratos confeccionados com papelão e tecido; porta-toalhas elaborados com material emborrachado; cadernos produzidos com cartolina e EVA. Além destes materiais, foi exposto também um álbum de tecido, confeccionado durante a vigência do projeto. Neste álbum, cada usuário personalizou uma página com decorações e fotos de momentos marcantes que vivenciaram no ano de 2016, com a equipe do projeto de extensão.

Ao final da exposição, uma parte da equipe de extensionistas foi destinada a guardar todo o material enquanto a outra parte ficou responsável por organizar o local reservado, no próprio *campus* da universidade, para um piquenique com os usuários do CAPS, o qual foi



organizado com o intuito de confraternizar e praticar a comensalidade, onde cada integrante da equipe do projeto contribuiu com uma preparação alimentícia a ser degustada. Por fim, houve a entrega de um calendário personalizado com a foto do grupo e o encerramento da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada com os usuários do CAPS na universidade aproximou a comunidade acadêmica para o que vem sendo desenvolvido no serviço e, principalmente, reafirmou o protagonismo destes usuários na sua própria história. À medida que o público se aproximava para prestigiar a exposição, cada usuário mostrava o material confeccionado, explicando como havia produzido, quais os materiais utilizados e a utilidade do objeto (imagem 1). Além disso, ressaltaram o quanto as atividades de confecção de tais objetos foram importantes para o seu desenvolvimento pessoal, o significado atribuído aquilo que produziram, bem como a importância das pessoas que estavam auxiliando-os.



Imagem 1 – Exposição dos objetos confeccionados pelos usuários do CAPS. Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Segundo Mendonça (2013), as oficinas de produção artística podem ser consideradas como um importante instrumento de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos em sofrimento psíquico, porque ao incitarem a expressão e a produção, expandem as possibilidades individuais e de acessibilidade aos benefícios culturais.



Os usuários apresentaram o álbum artesanal lembrando os momentos registrados em cada foto escolhida e a importância deste momento para a sua vida. Cada enfeite, frases escritas, ilustrações, símbolos, entre outros, retratavam um pouco da personalidade e dos sentimentos de cada um (imagem 2). Um dos usuários que possui habilidade com desenho manual, fez demonstrações através da confecção da caricatura de algumas pessoas que estavam prestigiando a ação como também de outros tipos de desenho que foram distribuídos para o público que passava pelo local e apreciava a exibição e diálogos provocados com a exposição. Alguns usuários leram e entregaram impressas algumas mensagens que remetiam às festividades de final de ano. Outros cantaram músicas que consideravam especiais, com o intuito de chamar a atenção do público para o que estava acontecendo.



Imagem 2 – Exposição do álbum por um dos usuários. Fonte: Arquivo pessoal (2016).

No decorrer da ação, o público mostrou-se interessado e curioso para o que estava sendo exposto, onde esse interesse despertou nos usuários um maior entusiasmo e vontade de expor aquilo que eles haviam produzido. Em diálogos realizados durante o piquenique, os usuários relataram estarem sentindo um grande orgulho pelo momento que estavam vivenciando, pelo reconhecimento e prestígio do público que pôde enxergar o grande potencial e a capacidade destes, incutidos nas obras artísticas produzidas. Foi um momento de partilhar experiências, onde os usuários expressaram palavras de carinho e gratidão pela equipe, pela organização do evento e por tê-los proporcionado esta vivência com a comunidade acadêmica (imagem 3).



Imagem 3 – Piquenique onde a equipe e os usuários do CAPS estavam reunidos. Fonte: Arquivo pessoal (2016).

Na observação da ação pode ser constatado que acontecendo fora da estrutura do CAPS, a iniciativa faz a interação com a comunidade. Coloca o portador de transtorno mental em destaque de maneira positiva, desmistificando o estereótipo da loucura, como periculosidade (SOUSA, 2011).

Da análise do discurso das profissionais e da vivência no campo de pesquisa foi possível identificar a necessidade de investimentos em uma prática social no CAPS que desconstrua conceitos tradicionais no trato com a loucura e se invista em valorização de vínculo, afetividade, compromisso, subjetividade e corresponsabilização. Uma prática que não se restrinja aos entre muros dos CAPS, mas que circule pela comunidade, possibilitando a construção de outro imaginário social sobre a loucura sem espaços para estereótipos (SANTOS; MARTINS, 2016).

Fazer parte de ações contra hegemônicas como essa, possibilita à estudantes de graduação uma nova perspectiva sobre saúde mental, uma forma prática de conhecimento transformador, que traz liberdade e autonomia para o estudante criar suas próprias estratégias de intervenção em meio à comunidade. As experiências vivenciadas além das grades curriculares do curso de Nutrição podem ser profundamente proveitosas para “lapidação” da teoria e construção de um profissional competente.

Dessa forma o evento em questão mostrou ser um diferencial no que se refere à promoção da autonomia e liberdade de expressão artística, tendo em vista que foi uma prática fora dos muros institucionais do CAPS, reafirmando as relações estabelecidas e construindo



novas, podendo ser entendida como uma estratégia de superação da exclusão, além de contribuir para a reinserção social desses indivíduos que ainda sofrem diversas formas de discriminação pela sociedade.

CONCLUSÃO

Deste modo, é possível concluir que a realização de atividades com usuários fora do CAPS podem colaborar com a diminuição do preconceito e impulsionar a integração destes a espaços sociais que valorizem a capacidade individual, intelectual e social respeitando as subjetividades.

A convivência em sociedade estimula a autonomia e percepção de habilidades que podem ser trabalhadas em favor das características dos indivíduos e suas necessidades de socialização. A exclusão ameaça o cuidado com a saúde e impossibilita a autonomia e empoderamento do excluído. As pessoas em sofrimento mental devem ser reconhecidas, valorizadas e respeitadas como integrantes da sociedade dotadas de direito.

Para isso, é preciso envolvimento dos diversos setores da sociedade de modo a impulsionar e fortalecer o desenvolvimento de mais atividades que visem à reintegração e valorização dos usuários do CAPS, de modo que as pessoas dissociem sofrimento mental de periculosidade e compreendam o quão importante é a convivência social para auxiliar o cuidado e a atenção psicossocial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, B. et al. Visita domiciliar no cuidado a usuários em um centro de atenção psicossocial: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 3, p. 600-604, 2012.

AZEVEDO, E. B. et al. Práticas inclusivas extramuros de um Centro de Atenção Psicossocial: possibilidades inovadoras. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 595-605, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003-2006. 2007. 85p.

FERREIRA, G. B. **Arte e saúde mental: oficinas terapêuticas como espaço de expressão das subjetividades**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.



LIMA, M.; JUCÁ, V.; NUNES, M. Tecnologias de Cuidado em Saúde Mental em Centros de Atenção Psicossocial na Bahia e em Sergipe. In: FONTES, B; FONTE, E. M. M. **Desinstitucionalização, redes sociais e saúde mental: análise de experiências da reforma psiquiátrica em Angola, Brasil e Portugal.** Editora Universitária UFPE, 2010.

MENDONÇA, G. A. M. **Arteterapia no CAPS: Uma Nova Forma de Cuidar.** 2013. 13 f. Dissertação (Pós-Graduação em Atenção Psicossocial na Saúde Mental) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA, 2013.

NUNES, M.; JUCÁ, V. J.; VALENTIM, C. P. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Caderno de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2375-84, 2007.

SANTOS, A. V.; MARTINS, H. T. Um breve percurso na prática de inserção social em um Centro de Atenção Psicossocial-CAPS na Bahia. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 3, p. 124-144, 2016.

SOUSA, A. M. Programa de Rádio ‘Mentes e Vertentes’: a experiência dos Usuários do CAPS II de Blumenau. **Revista Eficaz**, 2011.

ONOCKO-CAMPOS, R. T.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 1053-1062, 2006.

TAVARES, C. M. M.; SOUZA, M. T.; RODRIGUES, S. P. Participação da comunidade nos centros de atenção psicossocial – CAPS. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 2, n. 2, p. 936-946, 2010.